

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

REPENSANDO A UNIDADE CRISTÃ À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

AUTOR: IRMÃO ESTEVÃO

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

REPENSANDO A UNIDADE CRISTÃ À LUZ DA PALAVRA

Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer (1 Coríntios 1.10).

Que estas palavras possam ecoar dentro de nós! Não há como lermos este versículo sem questionarmos o estado da vida cristã nos dias de hoje. Pelos quatro cantos, irmãos se reúnem sob as mais diversas bandeiras, traçam fronteiras e levantam muros. As igrejas proliferam-se e, com elas, prolifera-se a ilusão de que o exercício do amor só pode ser vivenciado dentro dos eixos cômodos de um templo. Há um sentimento crescente de que nós somos uma grande família em Cristo e, ainda assim, mal temos contato uns com os outros - a não ser, é claro, com aqueles da "sua" "igreja". Por que termos muitas denominações? Que haja apenas um nome sobre nós, pois todos nós somos de Cristo! Então, que sejamos somente um em Cristo!

A fé parece encontrar respaldo em mediadores humanos, quase sempre atrelada à prosperidade terrena. Ora, se o véu já foi rasgado, então porque ainda precisamos de mediadores humanos para adentrar o Santo dos Santos? Alguns se alimentam das "inspiradoras pregações motivacionais" e dos "louvores arrojados", mas andam à mercê do mundano, sem nunca viver a plena vida cristã. "Vão à Igreja" com diligência, porém são negligentes com ser Igreja e em se expressar plenamente como corpo de Cristo, a sua verdadeira vocação.

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

Ademais, no cárcere da passividade, engessados pelas tradições clericais, ocupam os bancos dos seus locais de reunião por horas a fio, relegando a alguns poucos membros o sacerdócio de toda a igreja. Como se não bastasse, cercam os irmãos questionadores e, caso não se conformem com as regras, convidam-nos a buscar outra congregação qualquer onde possam encontrar paz. Mas como fica a Unidade? E o ser um só pensamento?? E o ter um só parecer???

Verdade seja dita, se sondarmos o que o Senhor diz acerca da sua Igreja e o modo como nós vivemos, iremos notar que entre ambas há uma fissura abissal, um desconcerto geral. No entanto, se você julga que estes padrões são surreais, inalcançáveis, por favor, ajoelhe e ore, irmão! Não deixe a sua fé esmorecer. O Senhor é maior do que as nossas inseguranças. Onde o homem peca, ali o nosso Pai celeste transborda com a sua abundante misericórdia e graça.

Dito isso, e com intuito de repensarmos essas e outras coisas, é primordial que estabeleçamos o verdadeiro alicerce sobre o qual depositamos a nossa fé. Peço apenas que não sejamos incautos e precipitados ao afirmarmos as nossas próprias concepções sobre estas questões, antes deixemos o Senhor falar através da sua palavra.

Nesse sentido, devemos nos indagar: Qual é o ministério de Jesus senão o da reconciliação? Não seria Jesus a pedra angular, o fundamento da nossa fé? Acaso, nós todos não somos a Igreja de Cristo? Se voltarmos os nossos olhos à palavra de Deus, não há dúvida que as respostas a essas perguntas sejam afirmativas. Não obstante, como já foi dito, dividimo-nos em facções segundo doutrinas de homens. Há entre nós ciúmes e contendias. À semelhança da igreja de Corinto, nos separamos equivocadamente dos nossos

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

irmãos, “somos carnaís e andamos segundo os homens”. Elegemos Apolos e Paulos, semeando divisão no nosso meio. Veja bem, “Paulo plantou, Apolo regou, **mas o crescimento veio de Deus**. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas **Deus que dá o crescimento**” (1 Coríntios 3.1-9; negrito nosso). Assim, quem importa é Deus, pois só ele é capaz de dar crescimento nessa planta que somos nós. Em verdade, distanciamos-nos precipitada e levianamente de Jesus por meros caprichos e, paradoxalmente, asseveramos unidade em amor com Ele e uns com os outros.

Como, pois, poderemos nos desvencilhar das nossas tradições e resgatar o sentido uno e inequívoco de sermos Igreja em Cristo, abdicando dos nossos próprios caprichos? Como poderemos ter comunhão em amor se não discernimos o alicerce da nossa comunhão, que é Cristo? Por que reduzimos o Espírito Santo a um sentimentalismo barato, escondendo as nossas incoerências, alimentando a carne e a religiosidade vazia, mas em nada tratando das nossas verdadeiras fraquezas? Será que o “mover do espírito” que tanto pregamos, contradiz as escrituras que foram inspiradas por Ele?

Para responder tais perguntas convém sermos humildes e deixarmos o Senhor esquadrihar o nosso coração e, assim, revelar a sua sã doutrina mediante o Espírito Santo. Se, pela palavra, fomos alcançados por Cristo, então que ela seja também luz no que concerne à nossa vida prática como igreja. Vejamos o que o Senhor tem a dizer a respeito disso.

1. A palavra como critério para ensino e correção:

“Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repreensão, para correção, para a educação na justiça” (2 Timóteo 3.16).

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

2. Pela palavra e não pelas intenções do coração:

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4.12).

3. Segurança na Palavra:

“Mas a palavra do Senhor permanece para sempre” (1 Pedro 1.25)

4. A palavra é maior do que nós. Ela nos interpreta:

“Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros? Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo” (1 Coríntios 14.36-37)

5. Nós somos santificados na verdade; a palavra é a verdade:

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17.17).

“E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade” (João 17.19).

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

6. Amor, Palavra, estar em Cristo:

“Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele” (1 João 2.5).

7. Zelo, pois o diabo há de se imiscuir com a Igreja:

“Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz” (2 Coríntios 11.13).

8. Zelo para com nós mesmos:

“Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito” (Provérbios 16.2).

9. Cuidado com as tradições:

“E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus” (Mateus 15.6)

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

10. Ministério de guardar a palavra:

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Apocalipse 3.10-11).

Tendo visto essas coisas, oro para que a Palavra de Deus possa ressoar dentro de nossos corações. Ela é viva e inspirada pelo Espírito Santo. Não há como viver a vida de fé e aspirar uma verdadeira comunhão sem reconhecer os seus princípios. Ela não nos tolhe, mas nos educa a sermos plenos como igreja, cada um exercendo o seu papel, edificando uns aos outros em Cristo. Sendo assim, somos um só corpo e, como tal, poderemos expressar a majestade do nosso Senhor. Se procedermos diferentemente, e não usarmos a Palavra de Deus como bússola para as nossas vidas, nós incidiremos no erro sobre o qual Tiago nos adverte.

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e logo se esquece de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte negligente, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito” (Tiago 1.22-25).

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

Que fique claro! Qualquer brecha entre as nossas vidas e os ensinamentos do Senhor há de ser usada pelo inimigo com intuito de distorcer a plena expressão de Cristo no nosso meio. Sem mais subterfúgios e desculpas, que possamos voltar às raízes. Voltar ao cristianismo puro e simples que o Senhor legou, e apenas isso. Confiemos que o Espírito Santo há de conduzir as nossas vidas em consonância com a Palavra, porquanto o que é perfeito não pode estar dividido contra si mesmo, caso contrário não há de prosperar. Sejamos, afinal, “conquanto muitos, um só corpo em Cristo” (Romanos 12.5).

(a) **IRMÃO ESTEVÃO**